N.° 487. Anno de 1830.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 297 1.° andar em mezes por 649 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

**Terça Feira 28 de Setembro.** ***S. Wenceslao Duque.***

*Preamar a 1 hora e 18 minutos da tarde.*

## CORRESPONDENCIA.

SNR. *Editor.* — Na minha correspondencia, que me fes favor inserir no N.° 482 do seu Diario, combati parte do anarquico Communicado do Cruzeiro 91, e nesta continuarei sobre o mesmo assumpto; pedindo-lhe de novo o favor da sua insersaõ. Eu ja mostrei que S. M. I. naõ podia dissolver a Camara dos Snrs. Deputados, senaõ no cazo de o exigir a salvaçao do Estado, isto e' quando elle se acha em perigo, e a sua tranquilidade se naõ pode obter de outra maneira. Tal e' a intelligencia que facilmente se depreende do Art. 101 § 5 da Constituiçaõ. Porem quaes saõ os elementos de dezordem que existem no seio da nossa Camara Electiva, quaes as cauzas que actualmente comprometem a salvaçaõ publica para que o Cruzeiro despejadamente ouze pedir a S. M. I. a dissoluçaõ da Assemblea? Nos bem o sabemos. A Camara Electiva que taõ desveladamente tem trabalhado a prol da cauza publica, que corajozamente tem pugnado pelos interesses da Naçaõ, e censurado os abuzos da administraçaõ publica, atraio sobre si o odio dos infames servis, que suspiraõ pelo regimen absoluto para nelle poderem cevar as suas brutaes paixoens a despeito dos ais da humanidade. Os instrumentos alugados e empregados para dezacreditarem a Camara Electiva, como o Cruzeiro, Amigo do Povo, Imparcial, Telegrafo &c. somente dirigem os seos ataques a traves do prisma dos seos particulares interesses; incapazes de se ocuparem em um fim louvavel, somente saõ dignos de empreenderem obras ridiculas e vergonhozas, e ainda que elles queiraõ aparentar suas pestiferas doutrinas, proclamando-se defensores do Trono, e do Altar, invocando algumas vezes o sagrado nome da Constituiçaõ, que elles profanaõ, taes aparencias se mostraõ vizivelmente e deixaõ transluzir os venenozos dentes da inveja, as orrendas feiçoens da malignidade, a palida cor dos ciumes, os gestos e contorsoens d' um dezengano ou d' uma esperança malograda, finalmente a raiva, e dezesperaçaõ por verem abortar seos planos absolutistas e tiranicos. Mas se o Cruzeiro julga em sua alta Sabedoria que a Camara actual deve ser dissolvida, e se esse direito naõ e' hipotetico, como quer o Cruzeiro, venha ja essa dissoluçaõ; venha cedo o que a' de vir tarde, como judiciozamente ponderou a Lus Brazileira, mas lembre-se o Governo que elle a' de carregar com os rezultados se a Naçaõ julgar injusta a dissoluçaõ. Naõ pense o Cruzeiro que a Naçaõ ficaria nas actuaes circunstancias mera espectadora no meio d' uma catastrofe taõ geral. Semelhante medida, somente sugerida pelas Furias do Averno, que dirigem as lucubraçoens dos Redactores do Cruzeiro, cauzaria um abalo forte em todas as classes da Sociedade, todas cuidariaõ voltar ao imperio da tirania, e esta so ideia combinada com a necessidade que tem todo o Cidadaõ Brazileiro de ser livre, daria força e elevaçaõ a sua alma; e a audacia do seu espirito passando ao seu coraçaõ, lhe faria conceber projectos vastos, e executar açoens corajozas. Lembre-se o Cruzeiro que qualquer ultrage a Liberdade dos povos e' sempre arriscado. E quem pode comprimir o espirito publico, quando este tem por baze a Liberdade? Se se quer estudar, e analizar as mudanças politicas, dis Benj. Const. acantecidas nas diversas epocas da historia dos povos, ve-se que foraõ sempre uma linguagem esclarecida, um raciocinio sabio que tem obrigado o

Poder a demitir de si mesmo certos direitos, que estaõ em opoziçaõ com a atitude moral do Povos. Embora se queira opôr a força a torrente da opiniaõ. O Mundo moral naõ se governa oje por baionetas, e quando o canhaõ opera um bom rezultado, acontece o mesmo que nas revoluçoens fizicas, que sendo violentas se tornaõ pouco duradouras. A historia de todos os tempos nos confirma nesta grande verdade, que naõ existe senaõ uma so força, a da opiniaõ, que dirige os povos: somente esta e' irrezistivel, e fas ceder todas as outras. As revoluçoens da individualidade se achaõ oje radicalmente destruidas; nenhum individuo as pode sustentar: as massas populares saõ as unicas que rezistem, e estaõ ainda de pe'. Foi o povo que n'um abrir e fechar d'olhos fes triunfar a Revoluçaõ Franceza: Foi o mesmo povo que por espaço de 22 annos triunfou das individualidades Europeas: foi sempre o combate dos Horacios contra os Curiacios. Foi o povo qne fes prevalecer as Cortes contra o Rei Fernando. Foraõ as massas Americanas que quebraraõ os sceptros da Inglaterra, Hespanha, e Portugal. E' finalmente o povo que acaba de operar a grande e recente revoluçaõ da França. O genio do omem pode triunfar dos obstaculos da natureza; porem a força e' sempre impotente contra o impulso de um povo que ama a Liberdade, e que ella lhe abre o caminho para marchar a sua prosperidade e a sua gloria. E quererão os povos sofrer de bom grado os grilhoens da tirania, quererão elles trocar os doces fructos da liberdade por esse socego aparente dos Governos absolutos, que, na fraze de Helvecio, e' o abatimento precursor da morte? Os povos, dis o mesmo Autor, que gemem debaixo do poder arbitrario so gozão de felicidades momentaneas, e relampagos de gloria: felicidade real somente desfructão aquelles que vivem debaixo d' um governo justo e liberal, governo fundado na opinião universal, nessa razão esclarecida, que não obstante fraca triunfa sempre, e que tão uteis mudanças tem sempre produzido em todo o organismo social. Naõ e' ella que tem modificado a barbaridade das Leis, feito conhecer os direitos dos povos, substituido a balança d' Astrea ao caprixo e arbitrio? Não e' ella que tem fallado aos Reis a linguagem da razão e justiça, que tem derrubado o colosso da tirania, que e' finalmente uefeito se sivel das luzes e civilização? E poder-se-a desprezar essa razão universal? Infelis do Monarca que a tanto se abalançasse! Aquelle que quer ser arbitro do destino de um povo, e reduzi lo a escravidão colloca-se no meio de ruinas, e o estado de guerra subsiste entre elles. Os Scythas davão uma lição importante a Alexandre Magno, quando dizião que não podia aver amizade entre o Snr. e escravo, e que no meio da paz o estado de guerra subsistia sempre.

Mas, Snr. Editor, ja me hia alongando muito nas minhas reflexoens, e para que não pareça afastar-me do meu assumpto, vamos mais *apposite* ao Cruzeiro em questão. Pergunta esse infame papel — *Se a menoridade da Camara pode dominar a maioria della*, e conclue provando que a menoridade actualmente domina na Camara Electiva; porque uza das armas do ridiculo, porque tem partido nas galarias &c. Sobre uma materia tão calumnioza, e insultante seria melhor não gastar tempo, mas para que não julgue o Cruzeiro que não podemos debellar os seos sufisticos argumentos, lhe dirigimos esta pergunta. Se acazo a menoridade dominasse na Camara serião admitidos Joze Clemente, Salvador, e Oliveira Alvares, omens, contra os quaes tão justamente se tem conspirado a opinião publica? Não deu a Camara actual provas de tanta moderação sobre uma coiza de tanta transcendencia, e que mesmo tem merecido a respeitoza censura d' algumas Folhas Liberaes? E ainda se dira' a vista deste unico facto que a Camara tem em si elementos discordantes, ou que alguns dos seos membros promovem a dezordem, e anarquia? Em quanto o apoio das Galarias nunca a menoridade da Camara com isso se emportou. Os nossos Deputados que mais se distinguem pelo seu saber, zelo, patriotismo, e adhezão a nobre cauza da Liberdade não aspirão a popularidade de momento; mas sim ao amor dos seos Concidadãos, fundado n'uma serie não interrompida de acçoens virtuozas. Dessa medida ja mui safada do apoio das Galarias somente uzão os servis, e absolutistas para incutirem medo aos defensores dos direitos dos povos; e e' por isso que na celebre cauza do Ex Ministro da Guerra, se virão as Galarias cheias de Militares armados. Porem se a Camara

não tem feito bem, mas antes mal, como quer o Cruzeiro, e seos Comparces, pois ate ja teve a impudencia de dizer que ella se ocupa em despropozitos, lhe perguntamos quem e' que tem suspendido garantias creado Comissoens Militares, se Ella ou o Governo? Quem tem concorrido para a delapidação das reudas publicas ellá ou o Governo? Quem gasta o dinheiro do Brazil com os refugiados na Ilha Terceira. Ella ou o Governo? Quem manda para as Provincias Prezidentes e Commandantes das Armas desacreditados na opiniaõ publica, e fautores do Absolutismo, Ella ou o Governo? Finalmente quem tem sido a cauza de todos os males que pezaõ sobre nos, Ella ou o Governo? Em fim se o Cruzeiro julga, que a Assemblea deve ser dissolvida; porque — melius est, ut pereat unus, quam unitas, nos taõbem dizemos que S. M. I. deve lançar maõ de medidas energicas para dar cabo de quanto columna, e absolutista existe no Brazil, e neste sentido taõbem dizemos — melius est, ut pereat unus (id est columna) quam unitas. ' E se o Cruzeiro apostrofa a S. M. I. para salvar o Brazil, e que esta salvaçaõ depende da dissoluçaõ da Camara, nos apostrofando igualmente a S. M. I. lhe dizemos — Imperial Snr., naõ deis ouvidos a esse infame papel, quem vos fala, Imperial Senhor, é um grupo de malvados anarquizadores, e que na maior parte naõ pertencem a este Paiz, saõ elles que trataõ de pertubar o reposo da Naçaõ, saõ elles finalmente que querem comprometer a honra e dignidade Imperial. Salvai o Brazil, Imperial Senhor, fulminando contra todos os columnas e absolutistas, inimigos declarados das nossas Instituições. Deos assim vo-lo determina, o Vosso interesse o pede, e as condições do nosso pacto social o reclamaõ.

A Deus Snr. Edictor, até que apareça outra peça Cruzeiratica de igual jaez; porque sempre achara' prompto

O seu respeitador.

* * *

## Theatro de tarde.

*Grande festa Theatral dia de S. Miguel, Quarta feira 29 do corrente.*

Assim que forem 4 horas se executara' a famoza peça Adelaide e Cominguo — seguir-se-ha o muito aceito Quarteto dançado por M. Garcia, M. Tubino, M. Bigati, e Caetano Fernandes — seguir-se-ha a excellente peça de — Tobaldo, e Izolina — depois desta Manoel Antonio, e Antonia Maria cantaraõ o Dueto novo da Bahia — Iayazinha eu vou morrer — seguir-se-ha a excellente sinfonia de muito bom gosto intitulada — Ricardo e Zoraide — no fim desta M. Bigati, e M. Tubino dançaraõ o famozo dueto — das Pastoras — seguir-se-ha a excellente peça intitulada Demofonte em Tracia: no fim desta se dançaraõ os engraçados — Boleiros Hespanhões — Representar-se-ha a excellente Farça intitulada — O Chupista astuciozo: no fim do 1.º acto Manoel Antonio, e Antonia Maria, cantaraõ e dançaraõ o famozo dueto dos Quindins das Molatinhas: acabada a peça se dançara o engraçado bailavel denominado — O Miudinho' Este grande divertimento devera' principiar infalivelmente as 4 horas, a fim de naõ acabar muito tarde; para o que ja prevenimos aos benemiros expectadores.

*Preço geral 320.*

## Avizos Particulares.

A Pessoa que anunciou por este Diario saber curar o mal de gota, dirija-se a rua do Jardim, na casa defronte do lampiaõ, D. 14.

— Quem percizar de hum cuzinheiro, tanto de massa como para tudo, dirija-se a rua de S. Joze N.º 11, o qual esta' prompto para taõbem cosinhar no mar.

— Quem anunciou percizar de huma cadeirinha Bahiana, dirija-se a caza de Domingos Rodrigues do Passo, na rua da Guia N.º 16, a dita cadeirinha ainda se acha na Alfandega chegada proximamente da Bahia, e he nova.

— Preciza-se de hum criado, e que seja estrangeiro tanto milhor, para servir a hum estudante, toda e qualquer pessoa, que se achar com sufficiencia para isso queira procurar em Olinda, na rua de S. Bento, sobrado N.º 24, ou na Tipografia deste Diario, que em qualquer destes lugares se podera' tratar.

— A Senhora D. Anna Ribeira dos Santos que assistia em casa do Snr. Luiz Francisco de Brito, na rua Direita defronte de N. S. do Terço, queira por este Diario anunciar a sua moradia para lhe ser entregue huma carta proximamente che-

gadá das Alagoas muito recomendada para se lhe entregar em maõ propria.

— O abaixo assignado roga a todos os Snrs. que tiverem bilhetes de cobre de sua firma queiraõ mandalos receber sem a menor demora ficando-lhes por este obzequio muito agradecido.

*Cnetano Pereira Gonçalves da Cunha.*

— Quem se quizer propor a dar diariamente capim para hum cavallo, mandando trazer a praça da Boa Vista, e por 7$200 rs. mençaes, anuncie para ser procurado.

## Compra-se.

DENTES de cavallo Marinho : quem os tiver e quizer vender anuncie por este Diario, ou dirija-se a rua da Sanzalla Nova N.° 15.

— Huma canoa pequena, que esteja capaz de prestar serviço, quem tiver e quizer vender dirija-se ao beco da rua da Florentina sobrado D. 7.

## Vende-se.

HUM Piano Forte de boa qualidade, por preço comodo, chegado ultimamente de Alemanha ; na rua da Cruz N.° 63.

— Na rua do Cabuga' loge de fazendas junto ao Bandeira o seguinte :

| | |
|---|---|
| Espadas finas douradas proprias para Officiaes | 8$000 |
| Luvas verdes de castor para homem, o par | 300 |
| Plnmas verdes para Officiaes | 320 |
| Martnetes para Sargentos | 100 |
| Trancelim preto para fardas a vara | 30 |
| Fita de velndo estreita | 40 |

— Hum sitio na estrado da Magdalena, no lugar do Luca ; quem o pertender falle a Joze Antonio de Oliveira.

— Hum negro mosso, sem vicio, e boa figura ; na rua de Ortas sobrado D. 33.

— Huma preta do gentio de Angola ; que reprezenta ter 30 a 35 annos de idade sem vicio algum, boa lavadeira de barrela, e sabe fazer todos os arranjos de uma caza ; na rua do Cabuga D. 1. 1.° andar.

— Hum muleque de naçaõ Benguella, idade 15 para 16 annos, sem achaque, ou molestia alguma, e com principio de çapateiro ; na praça da Boa Vista sobrado N.° 22.

## Leilão.

QUE pertendem fazer Armfield Bráde & Companhia, Quinta feira 30 do corrente, pelas onze horas, nas casas de sua rezidencia, no largo do Corpo Santo, N.° 5.

## Perdeu-se.

DA rua das Cruzes, ate' a rua da Aurora, 2 dispensas do Apudi ; quem as achar leve a rua da Aurora em casa do falescido Antunes, que recebera' o achado.

— Antonio Alves dos Santos, faz publico que no dia 23 do corrente, mandando hum seo escravo com huma carta dirigida ao Snr. Luiz Rodrigues de Matos, contendo a dita carta hum bilhete de cobre da quantia de 50$000, passado pelos Srs. Joaõ Rufino & Irmaõ, com data de 7 de Agosto ; esta carta foi perdida no caminho do Monteiro para esta Cidade : qualquer pessoa que a tiver achado pode entregar ao Snr. Luis Rodrigues de Matos, na rua do Crespo, ou no Monteiro ao mesmo Antonio Alves dos Santos, que sera' recompensado ; o mesmo recomenda naõ façaõ negocio com o dito bilhete, pois ja prevenio ao Snr. Rufino para naõ o pagar se naõ ao anunciante.

## Alluga-se.

HUMA caza de 2 andares, na rua do Colegio, ou suas proximidades, para hum Negociante Inglez ; quem a tiver anuncie por este Diaric.

— Escravos para serviço de Pedreiro ; no Theatro a falar com o Emprezario.

## Escravos Fugidos.

EXFQUIEL, molatinho idade 13 annos pouco mais ou menos, claro bem parecido, alguma coisa palido, rosto comprido, bem ladino experto, descalso, jaqueta de pano azul, calsa de ganga, official de çaqateiro, natural de Itapitininga, criado em Itu' Provincia de S. Paulo d'onde veio com o seo Snr. o Deputado Antonio Paes de Barros, e auzentou-se da Corte do Rio de Janeiro, em dias de Agosto ; quem delle tiver noticia anunciando no aterro da Boa Vista N.° 21, recebera' boas alviçaras.

*Pernambuco na Typografia do Diario.*